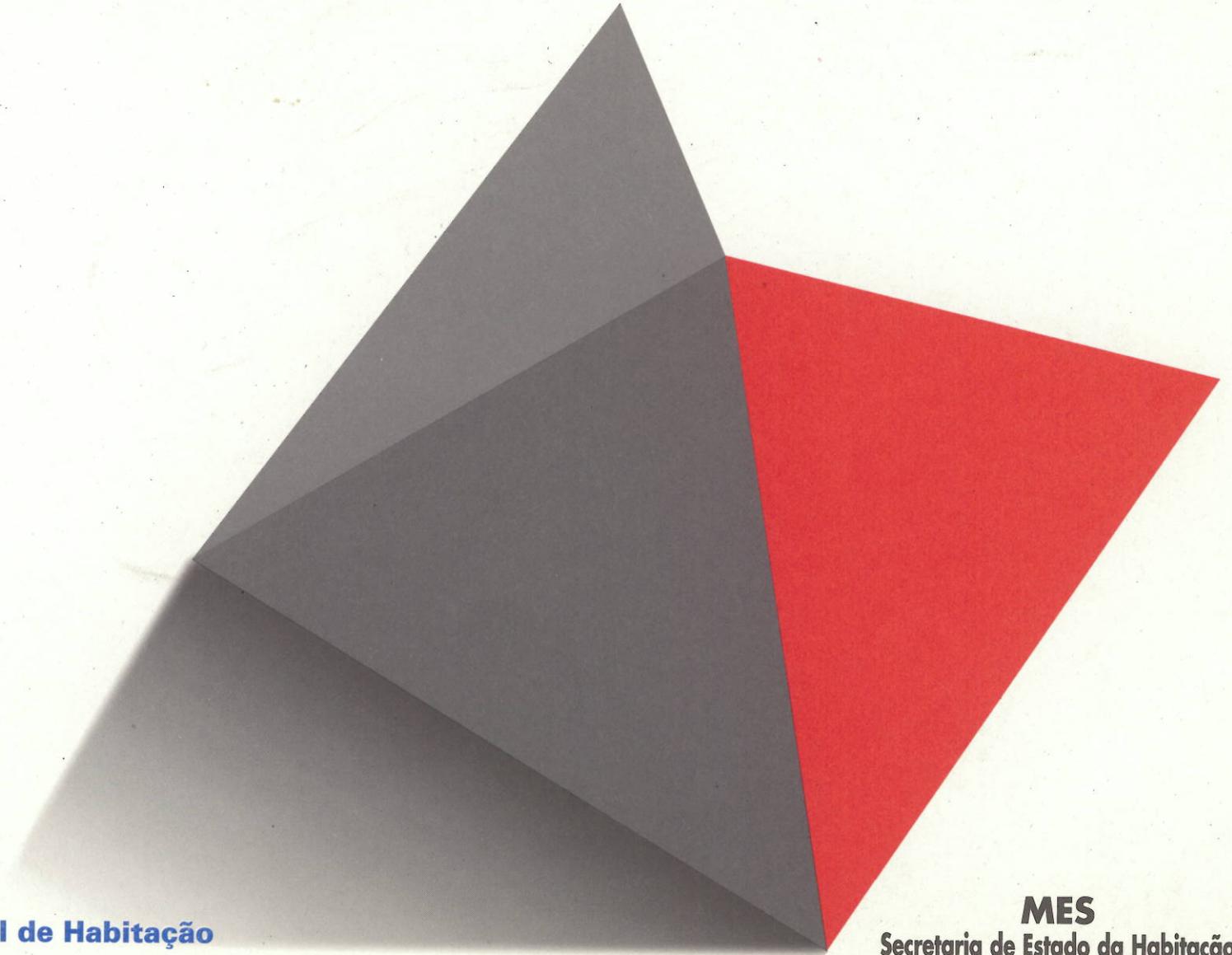
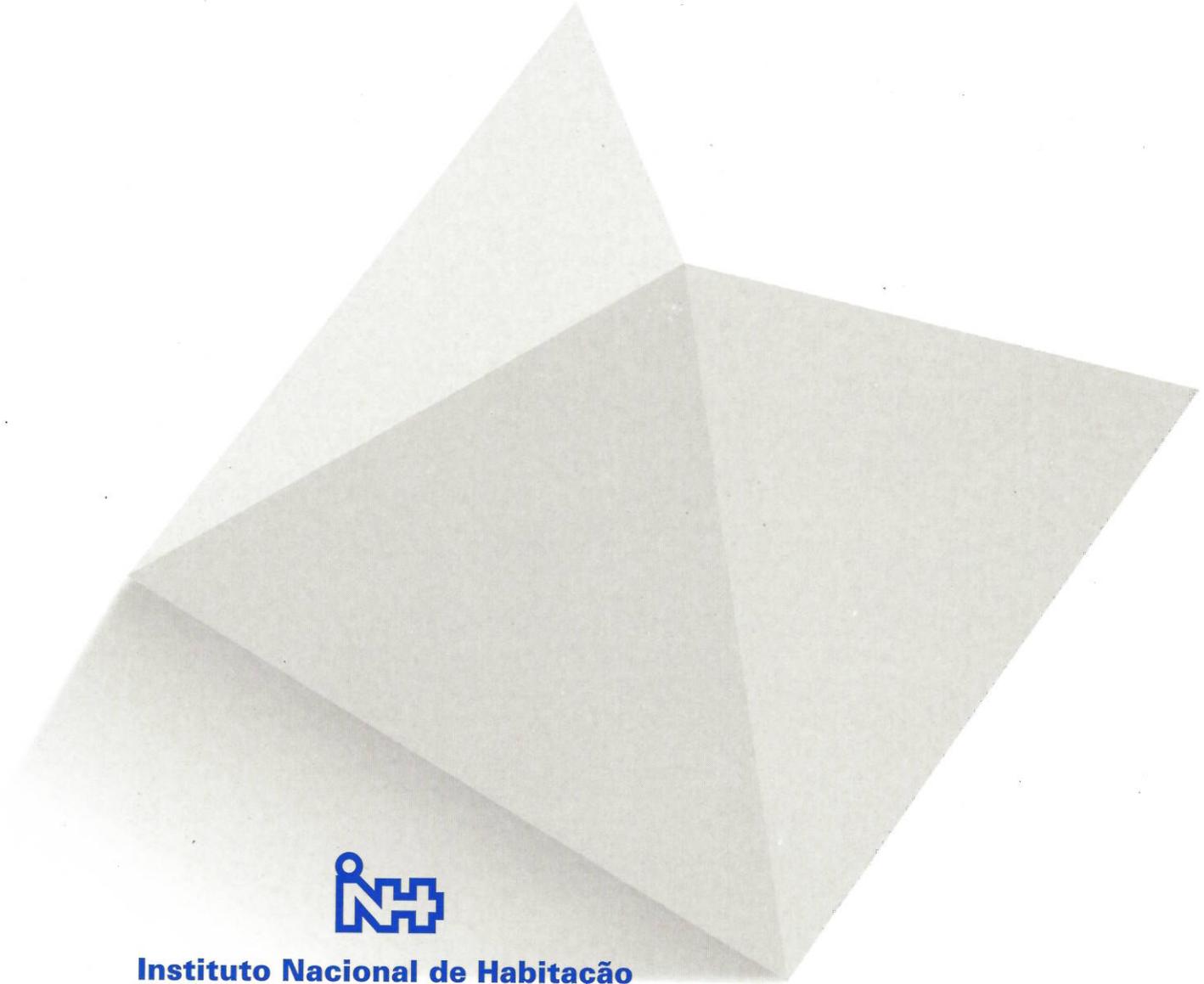


PRÉMIO INH 2001



PRÉMIO INH 2001

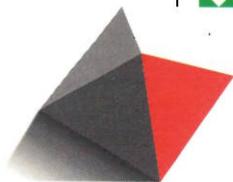


Instituto Nacional de Habitação





ÍNDICE



- | | | | |
|----|---|----|--|
| 5 | APRESENTAÇÃO | 28 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 120 fogos em Novelas, Penafiel |
| 7 | RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS | 30 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 156 fogos na Terrugem, Oeiras |
| 8 | PRÉMIO DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 20 fogos em Rates, Póvoa de Varzim | 32 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 86 fogos em Alfena, Valongo |
| 12 | PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 107 fogos em Vila do Conde | 34 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA
Empreendimento de 103 fogos em Almada |
| 16 | PRÉMIO DE PROMOÇÃO COOPERATIVA
Empreendimento de 13 fogos em Aveiro | 36 | MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 61 fogos em Lisboa |
| 20 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 18 fogos em Meda | 37 | MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 56 fogos em Matosinhos |
| 22 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 10 fogos em Pinhote, Esposende | 38 | MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 33 fogos em Oliveira do Hospital |
| 24 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 24 fogos na Figueira da Foz | 39 | OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS |
| 26 | MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 34 fogos em Argoncilhe, Santa Maria da Feira | 43 | OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH |



CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

João Maltez
Presidente do Júri

Defensor de Castro
Maria da Luz Magalhães
Maria Teresa Machado
Rogério Pampulha
Representantes do Instituto Nacional de Habitação
(INH)

Fernando Travassos
Gisela Duarte
Representantes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses
(ANMP)

Maria Celeste Ramos
Representante da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas
(APAP)

Luís Filipe Ferreira da Silva
Representante da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS)

António Alves Perreira
Representante da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
(AICCOPN)

José Pereira Pontes
Maria de Fátima Xavier Teixeira
Representantes da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas
(ANEOP)

Orlando Vargas dos Santos
Luís Bramão
Representantes da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica
(FENACHE)

Duarte Nuno Simões
Representante da Ordem dos Arquitectos
(OA)

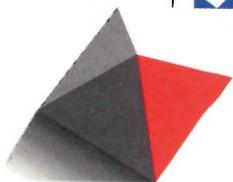
José Carlos Travassos
Representante do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado
(IGAPHE)

António Marques Baptista Coelho
Representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil
(LNEC)

Fernanda Carvalho
Representante da Ordem dos Engenheiros
(OE)



APRESENTAÇÃO



Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao PRÉMIO INH 2001 – 13ª EDIÇÃO, promovidos pelas Câmaras Municipais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Empresas Privadas e Cooperativas de Construção e Habitação, fisicamente concluídos no ano de 2000.

No corrente ano, registou-se a entrada, no Secretariado do Prémio, de cinquenta candidaturas, das quais vinte e duas são de Promoção Municipal, vinte e três de Promoção Privada e cinco de Promoção Cooperativa.

Do júri faziam parte representantes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP), da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS), da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), da Ordem dos Arquitectos (OA), da Ordem dos Engenheiros (OE), do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e do Instituto Nacional de Habitação (INH).

Na primeira reunião, o júri elaborou um programa de visitas a todos os empreendimentos concorrentes para apreciação do trabalho desenvolvido pelos promotores, projectistas e construtores.

Na segunda reunião, efectuada após estas visitas, o júri decidiu atribuir o Prémio INH 2001 de Promoção Municipal/IPSS ao empreendimento de 20 fogos em Rates, promovido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, onde se reconhece a grande qualidade do empreendimento, por se integrar de uma maneira muito harmoniosa numa paisagem predominantemente rural, enriquecendo-a e marcando-a de forma muito positiva. Este resultado é obtido pelo adossar dos edifícios ao terreno, pela excelente escala humana das construções, pela eficaz organização espacial e funcional e pela riqueza e luminosidade dos espaços interiores, tudo isto valorizado por uma extrema coerência de desenho arquitectónico, por sua vez servido por exemplar execução e qualidade construtiva.

O Prémio INH 2001 de Promoção Privada coube ao empreendimento de 107 fogos em Vila do Conde, promovido empresa Obiave – Construções e Investimentos Vilacondense, Lda., pela assinalável e global qualidade da primeira fase de um grande conjunto habitacional com expressivo interesse arquitectónico, coordenado pela Câmara Municipal de Vila do Conde, desenvolvido pelo construtor e desenhado pelo projectista, numa acção bem conjugada e que concretiza um empreendimento caracterizado por uma cuidada concepção, pelo excelente e depurado desenho, bem patente em todos os pormenores e pela qualidade da construção.

O Prémio INH 2001 de Promoção Cooperativa foi atribuído ao empreendimento de 13 fogos em Aveiro, promovido pela Cooperativa Chave – Cooperativa de Habitação Económica de Aveiro, CRL, onde se realça o equilíbrio do volume construído que completa uma banda urbanística integrada por diversos tipos de promoção habitacional dirigidos para vários grupos sociais. Os espaços interiores das habitações são bem distribuídos e proporcionados, destacando-se a qualidade da construção e o desenho das cozinhas e das lavandarias.

Complementarmente o júri também salienta o trabalho desenvolvido por esta Cooperativa, ao longo de vários anos, que tem resultado na construção de edifícios e de espaços exteriores que valorizam a cidade de Aveiro.

Distinguidos com Menção Honrosa, os seguintes empreendimentos:

- 18 fogos na Meda, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Meda, onde se destaca a excelente integração local e a escala humana do empreendimento, bem como a adaptação do programa das habitações ao modo de vida da população a realojar, bem patente no grau de satisfação encontrado nos moradores. Salienta-se a previsão de uma grande cozinha convivial e multifuncional;
- 10 fogos em Pinhote, promovido pela Câmara Municipal de Esposende, pela imagem simples e harmoniosa que caracteriza o exterior das edificações e que se relaciona com uma expressiva clareza e alegria no desenho da iluminação natural que qualifica uma organização interior eficaz e valorizada pelos respectivos pormenores;
- 24 fogos em Gala, promovido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, onde se destaca uma imagem urbana muito digna, ligada a excelentes espaços comuns e fogos marcados por organizações bem estruturadas, cozinhas bem dimensionadas e uma adequada multifuncionalidade das menores tipologias. Destaque, também, para a pormenorização e para a apropriação pelos moradores;
- 34 fogos em Argoncilhe, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. De salientar a adequada caracterização funcional urbana pouco densificada e correspondendo às expectativas da população a realojar, bem como a qualidade do trabalho desenvolvido por esta câmara no âmbito do enquadramento social dos habitantes;
- 120 fogos em Novelas, promovido pela empresa Habiseque – Construções, SA, pelo desenvolvimento de uma imagem urbana estrategicamente densificada, inovação na estruturação e no tratamento dos espaços comuns interiores, assegurando continuidades com o espaço público e construindo interessantes sequências de acesso aos fogos;

- 156 fogos na Terrugem, promovido pela empresa Urbacontrol, Lda., destaca-se o processo seguido no acompanhamento do desenvolvimento do projecto, bem como a adequada implantação dos edifícios à pendente acentuada do terreno, o desenvolvimento de úteis zonas pedonais, a valorização da paisagem, a organização dos fogos e a qualidade construtiva;
- 86 fogos em Alfena, promovido pela empresa CMO – Construções, Lda., pela criação de uma afirmada e funcional vizinhança próxima residencial, que harmoniza peões e veículos, zonas ajardinadas e pavimentadas e que assegura ainda uma digna e atraente imagem urbana. Os edifícios têm um desenho cuidado e dinamizado e são servidos por uma clara qualidade construtiva;
- 103 fogos em Almada, promovido pela cooperativa Cheuni – Cooperativa de Habitação Económica União, CRL, pela boa imagem do conjunto, a sua importante função como elemento que favorece a integração social e a qualidade da construção. Destaca-se, ainda, a cuidada concepção do projecto, designadamente, no tratamento da luz e da ventilação dos espaços habitacionais.

O júri decidiu, ainda, registar em acta as seguintes Menções:

- 61 fogos em Benfica, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, destacando a continuidade e o apuramento da qualidade encontrada na primeira fase deste empreendimento, que foi distinguido em 1998, com o Prémio INH;
- 56 fogos na Senhora da Hora, promovido pela Câmara Municipal de Matosinhos, salientando o apuramento e a adaptabilidade deste projecto já distinguido, em 1999, com o Prémio INH;
- 33 fogos em Oliveira do Hospital, promovido pela empresa Manuel Rodrigues Gouveia, SA. De referir o trabalho desenvolvido por esta empresa na produção de habitação a custos controlados com qualidade construtiva.

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS

Tipo de Edifício	Tipo de Acesso	Número de Pisos de Habitação	Promotor do Empreendimento
Habitação Unifamiliar Geminada	Independente	Dois	C.M. de Esposende (Pinhote) C.M. da Póvoa de Varzim (Terroso)
Habitação Unifamiliar em Banda	Independente	Um	C.M. de Murça C.M. de Alfândega da Fé C. M. de Benavente
		Dois	C.M. de Valpaços C.M. de Murça C.M. de Freixo de Espada à Cinta C.M. da Póvoa de Varzim (Terroso/Rates) C.M. de Vila da Feira (Argoucilhe/Lourosa) C.M. de Benavente
Habitação Bifamiliar	Independente	Dois	C.M. da Póvoa de Varzim (Terroso) C.M. de Vila da Feira (Valada)
Habitação Multifamiliar em Banda	Um Fogo por Piso	Cinco	C. Chave (Aveiro) C. O Meu Ninho (Prior Velho)
	Dois Fogos por Piso	Três	C.M. da Póvoa de Varzim (Terroso) Santa Casa da Misericórdia de Meda E. Imocom (Setúbal) E. Mesquita (Caniço) E. Efimóveis (Santa Maria da Feira) E. M. Gouveia (Oliveira do Hospital) E. Ecope (Paredes)
		Quatro	C.M. de Vila do Conde C.M. de Matosinhos (S. da Hora) C.M. de Vila da Feira (Meão) C.M. da Figueira da Foz C.M. de Vila Franca de Xira (Povos) C.M. de Oeiras (Portela) E. Contacto (Ermesinde/Valongo) E. FDO (Vila Real) E. Ecop (Paredes) E. Efimóveis (Sermonde) E. Hagen (Vila Nova de Gaia) E. Mundipinta (Cadaval) E. Urbacontrol (Oeiras) E. Somague (Sacavém)

Tipo de Edifício	Tipo de Acesso	Número de Pisos de Habitação	Promotor do Empreendimento
Habitação Multifamiliar em Banda (Cont.)	Dois Fogos por Piso (Cont.)	Quatro	E. Ferseque (Matosinhos) C. Promocasa (Vialonga)
		Cinco	C.M. de Lisboa (Graça/Buraca) C.M. de Faro E. Obiave (Vila do Conde) E. Luz & Alves (Oeiras) C. Chave (Aveiro) C. O Meu Ninho (Prior Velho)
Habitação Multifamiliar em Torre	Três Fogos por Piso	Sete	E. Promoceuta (Alcântara)
		Quatro	E. FDO (Vila Real) E. Contacto (Ermesinde/Valongo) E. Promoceuta (Alcântara) E. Ferseque (Matosinhos) C. Promocasa (Vialonga) C. Imotavira (Tavira)
	Cinco	C.M. de Faro E. Obiave (Vila do Conde)	
	Quatro Fogos por Piso	Oito	C. Cheuni (Almada)
	Cinco Fogos por Piso	Quatro	E. Ferseque (Matosinhos)
Habitação Multifamiliar em Torre	Dois Fogos por Piso	Cinco	C.M. de Faro E. Edifer (Amadora)
		Quatro	E. Cedroalto (Vila Nova de Gaia)
		Quatro	E. Ferseque (Matosinhos)
Habitação Multifamiliar em Torre	Quatro Fogos por Piso	Cinco	E. Promoceuta (Alcântara)
		Três	E. Ferseque (Penafiel)
		Doze	C.M. de Vila Nova de Famalicão
Habitação Multifamiliar em Torre	Dois Fogos por Piso	Três	C.M. de Vila Nova de Famalicão
		Doze	C.M. de Oliveira de Frades C. O Telefone (Vila Nova de Gaia)

PRÉMIO DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/IPSS

Empreendimento de 20 fogos em Rates, Póvoa de Varzim

PROMOTOR:
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

PROJECTISTA COORDENADOR:
J.J. Silva Garcia, Arqº

CONSTRUTOR:
Monte & Monte, S.A.



A integração do conjunto edificado na envolvente e a preocupação na transição das volumetrias.

A estrutura urbana estabelece uma malha apoiada em duas vias principais, no sentido Norte/Sul, ligando-se entre si por uma via transversal, no topo sul do empreendimento, complementadas por duas praças que fazem, de certa forma, a transição e o remate de todo o conjunto.

A filosofia da implementação assenta nas linhas dominantes estruturantes, que definem manchas divisíveis em lotes para implantação das construções.

O empreendimento é composto por um edifício com 8 fogos do tipo T3; por um conjunto de 12 habitações unifamiliares de tipo T3, organizadas em bandas contínuas de 6 unidades.

A volumetria do edifício multifuncional mantém as características formais das habitações unifamiliares (duplex, em corte triangular definido por cobertura de telhado de uma água), pretendendo-se, desta forma, anular o efeito eventualmente negativo que, num espaço rural arredado de intervenções marcadamente urbanas, pudesse constituir a criação de um edifício multifamiliar com as características com que os encontramos na cidade.

O telhado de uma água, com inclinação a acompanhar a pendente do suporte físico, ao reduzir a altura do remate superior do edifício na fachada voltada à paisagem, contribui para uma melhor adequação ao sítio no plano formal e ao nível das relações dimensionais.

A qualidade dos interiores de todos os fogos dispostos transversalmente com duas orientações de luz e ventilação em relação aos pontos cardeais.



A aplicação de caixilharias em alumínio termolacado de cor branco fosco (em caixilho de bascular e de abrir) com vidro duplo.

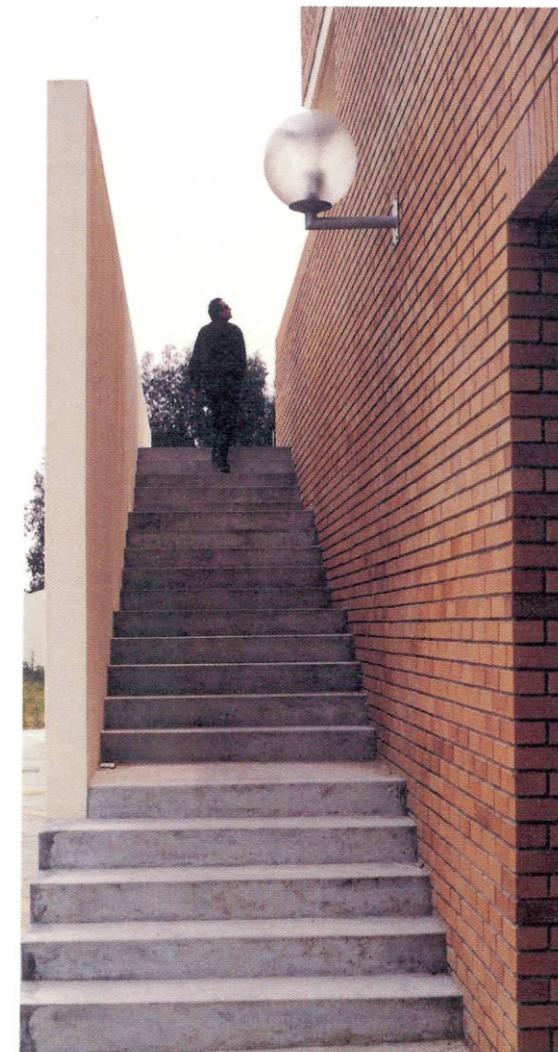
A cobertura em telha cerâmica com aba em canudo, assente sobre placas de poliestireno extrudido.

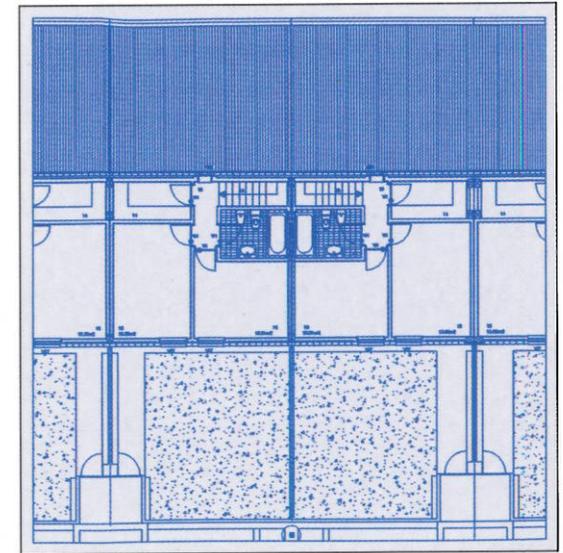
A instalação de rede de abastecimento de gás colectivo.

A selecção de materiais de revestimento imperecíveis com a idade.

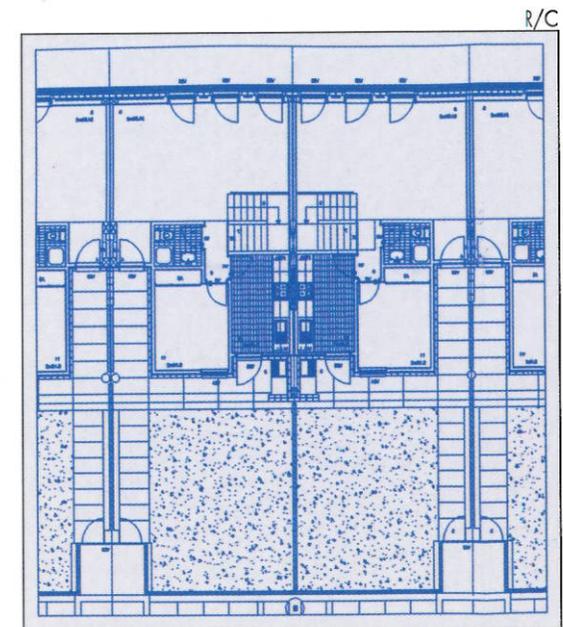
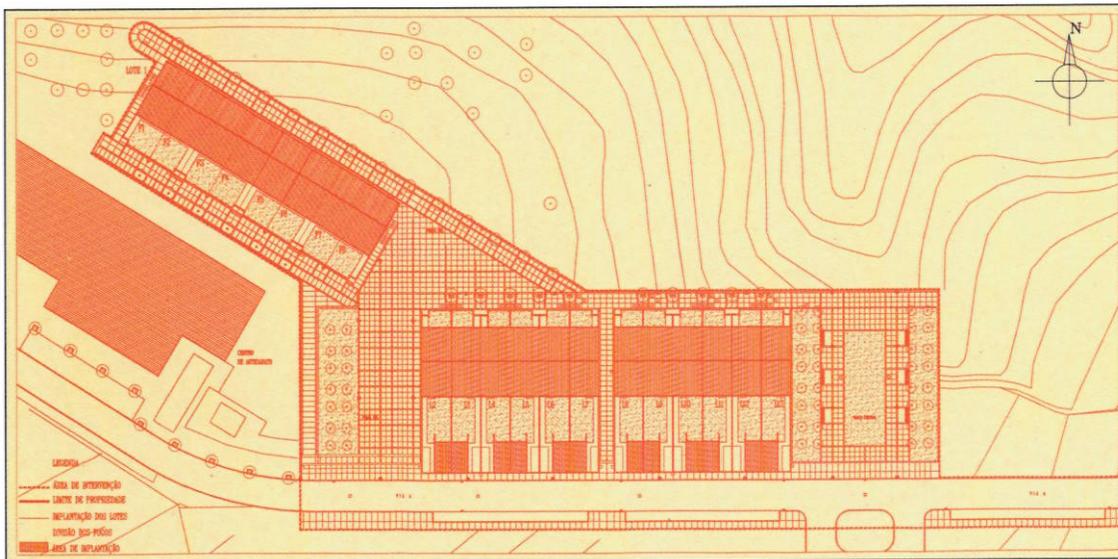
O conjunto edificado apresenta-se revestido em tijolo cerâmico maciço cor de barro, com caixilharias exteriores de cor branco fosco, em contraste com o vermelho da telha cerâmica das coberturas, e também com o verde da envolvente.

O rigor e racionalidade construtiva inerentes à execução da obra, traduzida na imagem final do empreendimento.

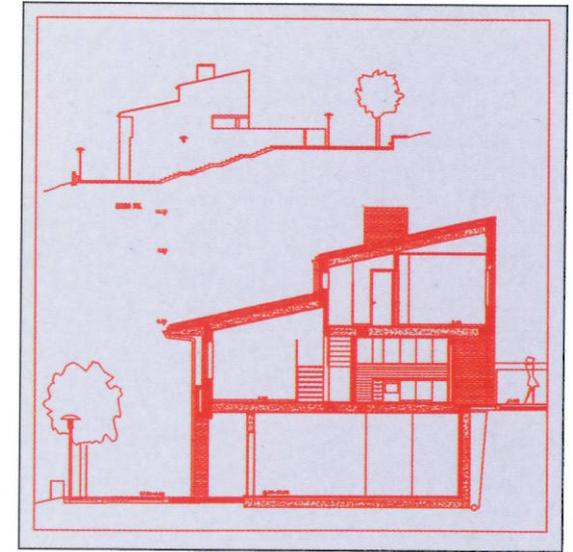


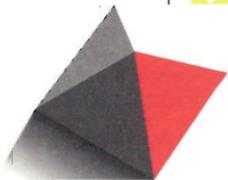


Andar



R/C





PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 107 fogos em Vila do Conde

PROMOTOR:

Obiave – Construções e Investimentos Vilacondense, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR:

J.J. Silva Garcia, Arqº

CONSTRUTOR:

Soconorte – Construções, Lda.

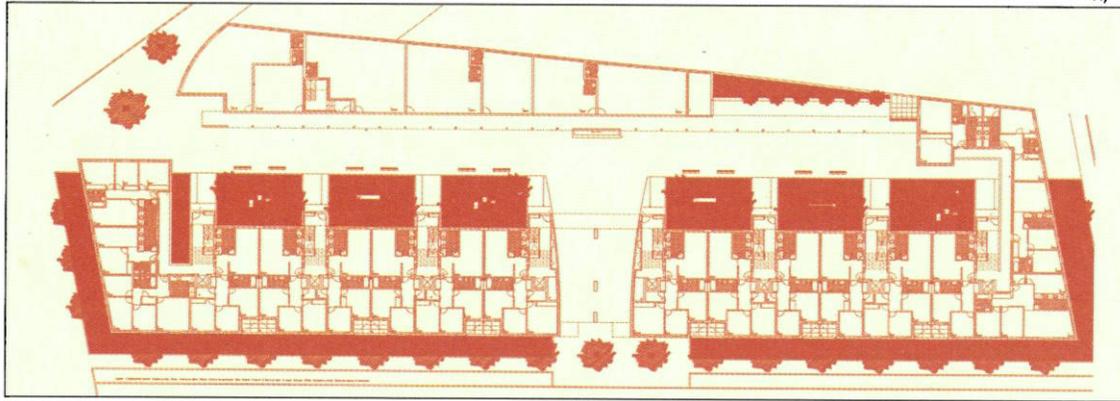
1. O Projecto de Arquitectura tem por objectivo a formalização de um programa habitacional a custos controlados, constituído por 189 fogos (38 T1, 74 T2, 75 T3 e 2 T4), no contexto do Protocolo celebrado entre a Empresa Consórcio Obiave /Soconorte e a Câmara Municipal de Vila do Conde, no âmbito do P.E.R. - Programa Especial de Realojamento. O Protocolo desenvolve-se em 3 fases, sendo a primeira, objecto desta candidatura, constituída por 107 fogos (15 T1, 38 T2, 52 T3 e 2T4).

2. Como base da intervenção foi considerado o estudo urbanístico elaborado pelos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Vila do Conde, pelo qual são estabelecidas a malha urbana e as principais orientações urbanísticas quanto a manchas genéricas de implantação, cêrceas, volumetrias, composição dos perfis transversais e a arruamentos e espaços exteriores. Os edifícios que constituem a primeira fase do empreendimento ocupam a área a sul da referida urbanização assumindo o papel de remate e transição com o espaço construído existente e, simultaneamente, o lado Norte da rua que delimita o primeiro dos quarteirões quadrangulares que compõe o conjunto. Da forma de paralelogramo que é atributo do quarteirão, resultam gavetos de acrescida dificuldade de gestão espacial, sobretudo pela pouca versatilidade inerente às tipologias de habitação alvo, que, por via dos regulamentos e dos patamares financeiros que as enquadram, obrigam a fortes condicionantes de per si.

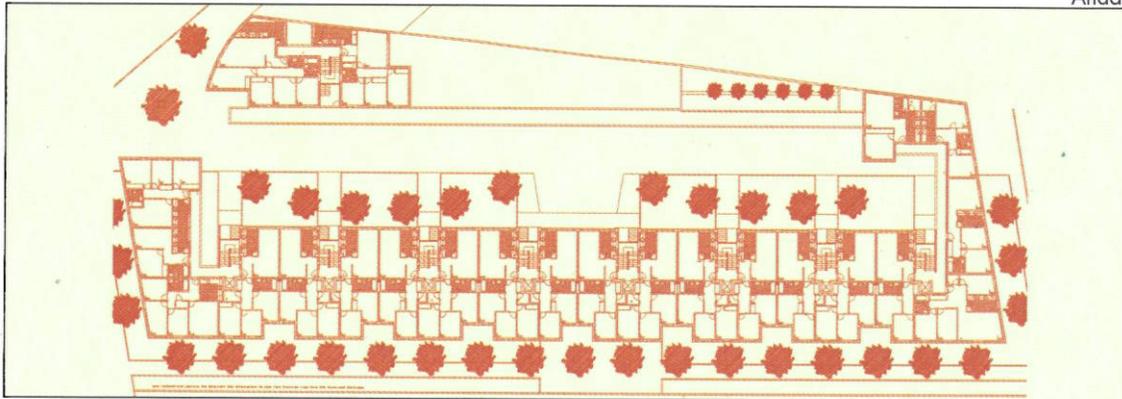
Por este motivo, optou-se por tratar cada uma destas situações como casos particulares, sem que se perdessem as referências de unidade estética do conjunto, e por libertar as frentes entre elas contidas para dispor conjuntos de blocos esquerdo /direito, repetíveis quanto possível. De tudo isto resulta que a solução encontrada resolve integralmente, com unidade formal e desejável continuidade de valores estéticos, não só o quarteirão de transição com a pré-existência de Sul, como o quarteirão principal, seja em matéria de aproveitamento dos espaços interiores, seja



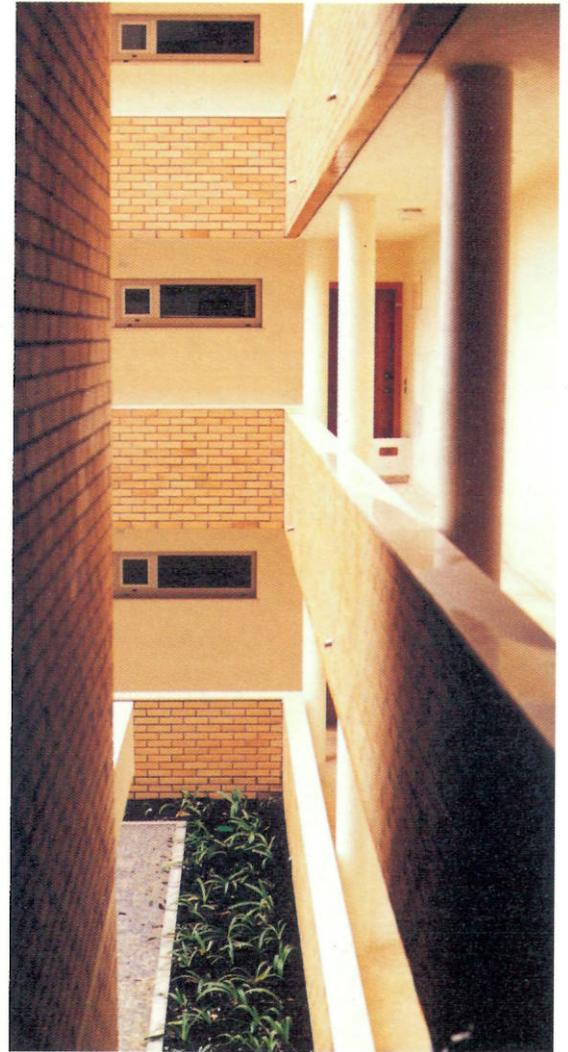
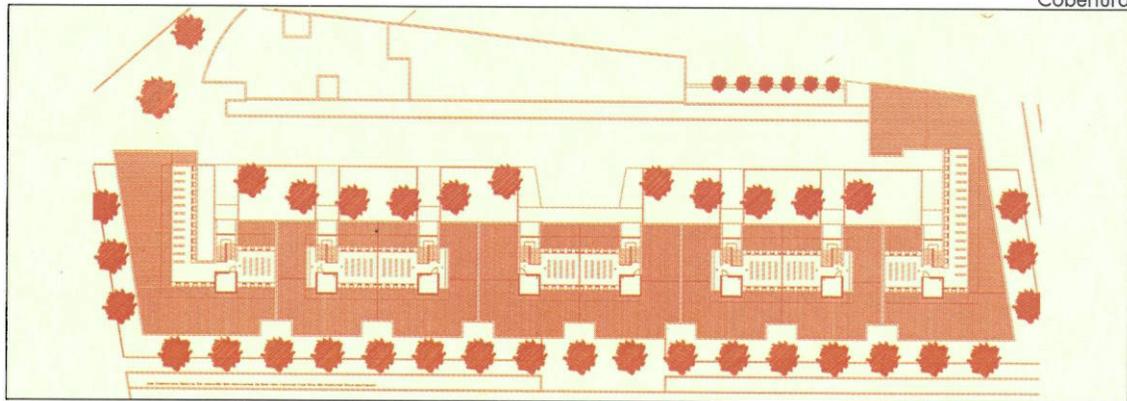
R/C



Andar



Cobertura





na configuração dos cenários urbanos resultantes, designadamente quanto ao tratamento da transição de cêrceas entre as bandas que se desenvolvem em sentidos concorrentes.

3. O edifício proposto desenvolve-se em toda a extensão genericamente em rés-do-chão e quatro andares com aproveitamento de cobertura, exceptuando a zona em que mais se evidencia a transição com as construções existentes, onde se baixa a cêrcea em dois pisos. Nesta variação de alturas, assume-se com clareza a ruptura entre ambas as volumetrias, separando-as a Nascente para permitir o acesso automóvel ao interior da praça, designadamente a veículos de bombeiros e de higiene pública.

Os espaços da praça enformada pelo interior do quarteirão são convenientemente pavimentos nas zonas de circulação e de estar, o ambiente o ambiente está naturalizado pela introdução de relvados e de espécies arbustivas e arbóreas, e no seu tratamento inclui-se ainda o necessário mobiliário urbano complementar e um conjunto de pequenos estabelecimentos comerciais que assegurarão ao lugar a necessária vitalidade e o decorrente acréscimo de segurança pública.

Tendo em vista garantir as condições de privacidade mínima às habitações localizadas no rés-do-chão e de configurar maior qualidade ambiental aos espaços públicos, criaram-se faixas arrelvadas e arborizadas que envolvem o edifício separando-o fisicamente das zonas de circulação pedonal.

A opção por localizar as entradas nos blocos a partir das praças, tem em vista reforçar a intenção de as dotar de uma maior vivência, acentuada também pela solução adoptada para o sistema de comunicações verticais dos edifícios e, finalmente, a orientação dos espaços sociais da habitação (sala comum e cozinha), que se abrem sobre este espaço urbano de contacto, e constitui, assim, uma linha estrutural de concepção formal do edifício com reflexo evidente na sua expressão formal. No fundo, ao espaço urbano de estar e de lazer – que propicia sociabilidade –, faz-se corresponder nas habitações, igualmente, os compartimentos que aí cumprem idêntica função. Os pressupostos formais e de organização espacial dos blocos-tipo – que, inevitavelmente, também influenciam as situações excepcionais de gaveto ou de outros remates, escolhidas para localizar as tipologias T1 e T4), suportam-se

num esquema de esquerdo/direito que associa um T2 e um T3 por piso. Na respectiva concepção espacial, em que, como se referiu, a exteriorização da caixa de escadas central permite uma maior relação de fluidez visual com o espaço urbano, tomaram-se como referência as orientações resultantes das sucessivas reuniões de trabalho com os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Vila

do Conde, bem como a composição programática de cada tipologia, as áreas mínimas previstas para os respectivos compartimentos interiores e as máximas áreas brutas de construção, assegurando, assim, na generalidade, o conteúdo das Recomendações Técnicas da Habitação Social (Despacho 41/MES/85) e outra legislação complementar aplicável.





PRÉMIO DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

Empreendimento de 13 fogos em Aveiro

PROMOTOR:
CHAVE, Cooperativa de Habitação
Económica de Aveiro, CRL

PROJECTISTA COORDENADOR:
Francisco Ferreira Simões, Arqº

CONSTRUTOR:
Sociedade de Construções Martins Pereira, Lda.



A área de intervenção insere-se no Plano Integrado de Santiago, foi adquirido à Câmara Municipal de Aveiro, e ocupa o último lote livre de um conjunto designado vulgarmente por comboio amarelo.

O edifício confronta a Norte com um lar universitário, propriedade das Irmãs Dominicanas, a Sul com um dos lotes de habitação social, promovida pela Câmara Municipal, a Nascente com a rua de Arouca (pedonal) e a Poente com a rua de Espinho (acesso principal).

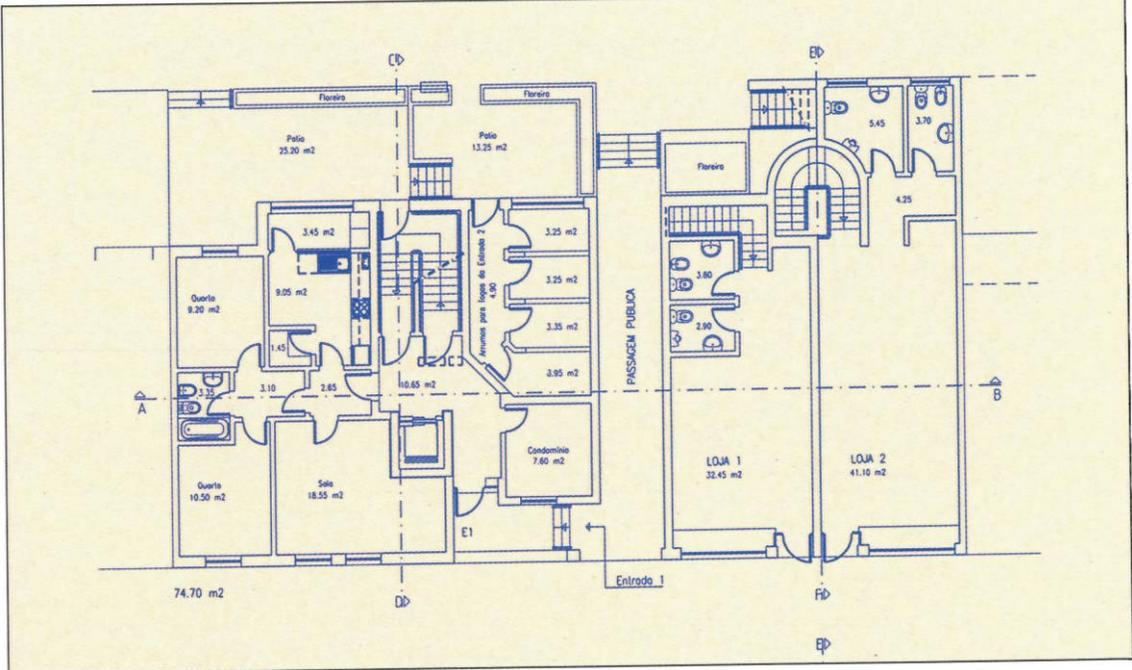
As condicionantes do plano para o local, limitavam a cêrcea, e o plano de fachada da rua de Espinho. Era ainda necessário garantir um atravessamento pedonal público entre ruas.

O programa apresentado pelo Dono de Obra pretendia a melhor ocupação do lote, com dois fogos T3 e restantes T2, sempre com área de arrumos individualizados, e possibilidade de integração de área comercial.

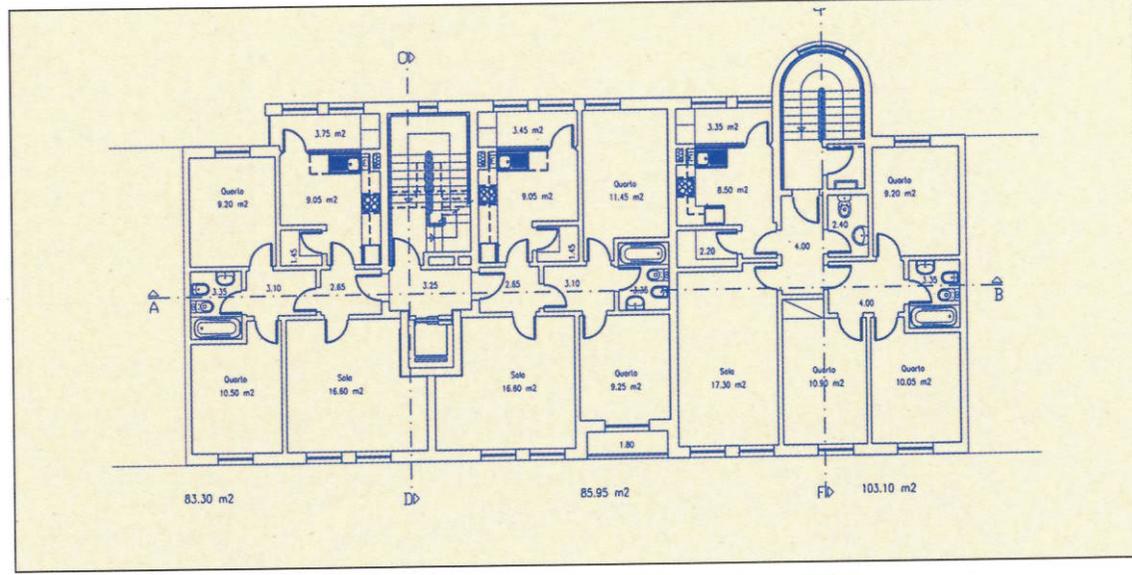
A intervenção procurou a melhor integração urbana, tentando conciliar a rotura criada por duas linguagens; o conjunto a Sul mais antigo e o edifício a Norte mais recente, com revestimentos e cotas de aberturas diferentes do anterior.



R/C



Andar





MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/IPSS

Empreendimento de 18 fogos em Meda

PROMOTOR:
Santa Casa da Misericórdia de Meda

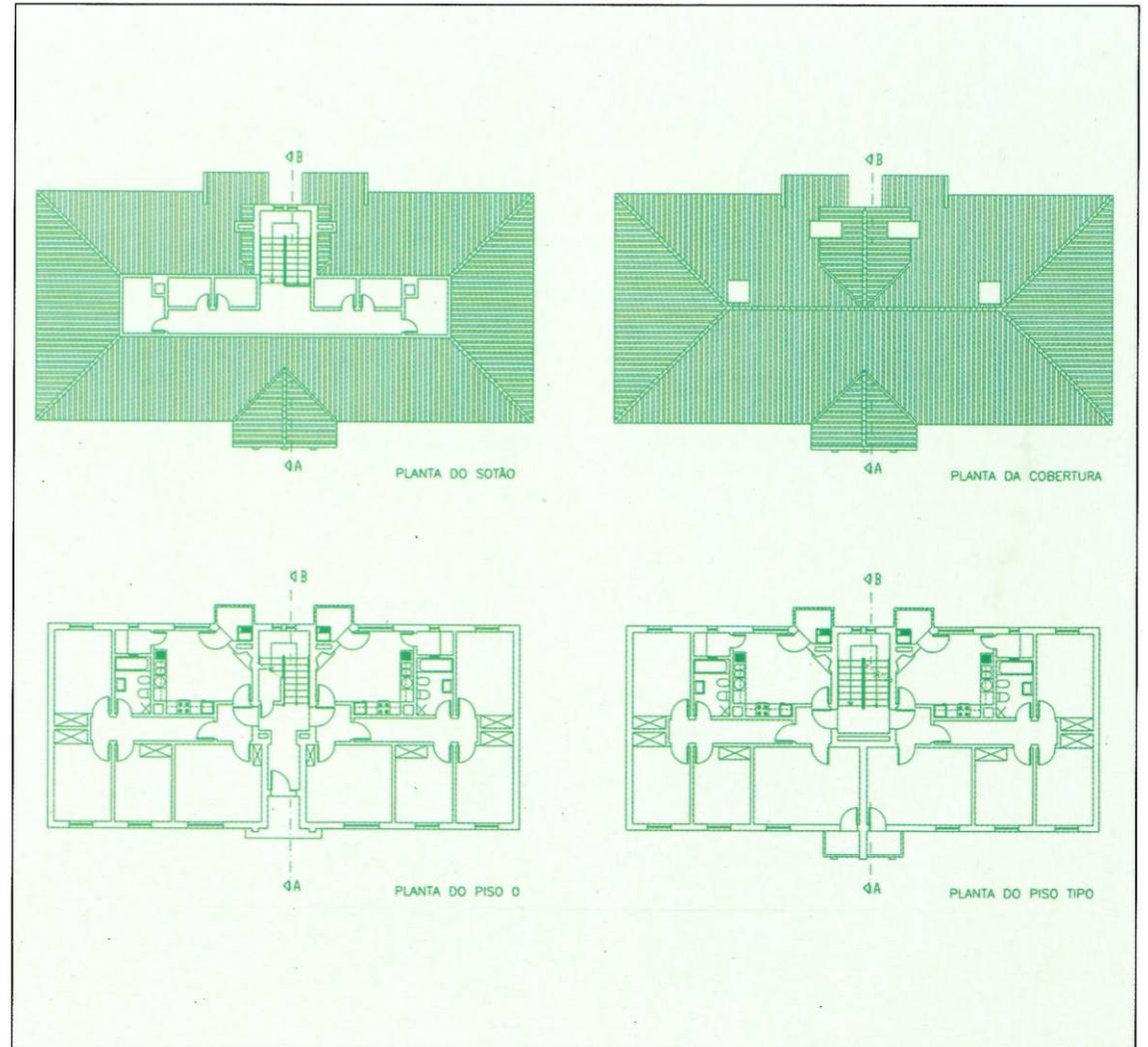
PROJECTISTA COORDENADOR:
João Pena Lopes, Arqº

CONSTRUTOR:
João Carlos Moreira Ferreira



Os presentes edifícios de Habitação Social da Santa Casa da Misericórdia de Meda, co-financiados pelo INH, resultaram da constatação da falta de habitações condignas e salubres para famílias de fracos recursos financeiros na vila de Meda. Implantados num terreno cedido para o efeito pela Câmara Municipal de Meda, pertencente a uma urbanização de moradias unifamiliares, estes edifícios, com os seus três pisos, relacionam-se harmoniosamente com a sua envolvente. Também em termos humanos não se isolam os seus habitantes, embora para tal contribua principalmente o facto de nos encontrarmos num meio rural, onde as solidariedades sociais não sofrem, ou sofrem em menor grau, da impessoalidade citadina. Construíram-se assim 18 fogos de habitação, de tipologias T2 e T3, mais exactamente 6 T2 e 12 T3. Na organização funcional dos espaços foram respeitadas as condicionantes relações entre áreas brutas, úteis e habitáveis, ditadas pela legislação aplicável. No respeito pelo modo de habitar beirão, optou-se por concentrar na cozinha todas as áreas sobranes, construindo aí o núcleo das habitações marcado, inclusivamente, por uma lareira. Assim a sala, núcleo de formas mais comuns de habitar, fica reservada para as visitas e ocasiões especiais.

Exteriormente os materiais de revestimento, o tijolo face-à-vista e o betão aparente, foram escolhidos pela sua pouca necessidade de despesas de manutenção. Os edifícios resolvem-se em volumes simples e facilmente apropriáveis, com uma forte marcação da entrada no alçado principal, e duas colunas em grelha no alçado de tardoz que funcionariam como espaços de tratamento de roupas.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/IPSS

Empreendimento de 10 fogos em Pinhote, Esposende

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Esposende

PROJECTISTA COORDENADORA:
Ana Valente, Arq^a

CONSTRUTOR:
Construções Irmãos Fernandes & Santos, Lda.

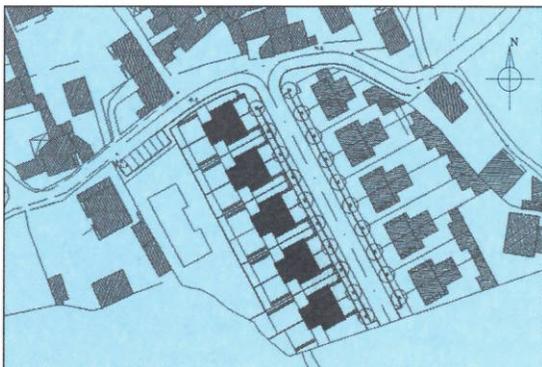
O projecto apresentado teve como condição programática a necessidade de garantir o acesso exterior às traseiras do logradouro e a relação do espaço da cozinha com este, de modo a articular a habitação com os hábitos de uma população essencialmente rural.

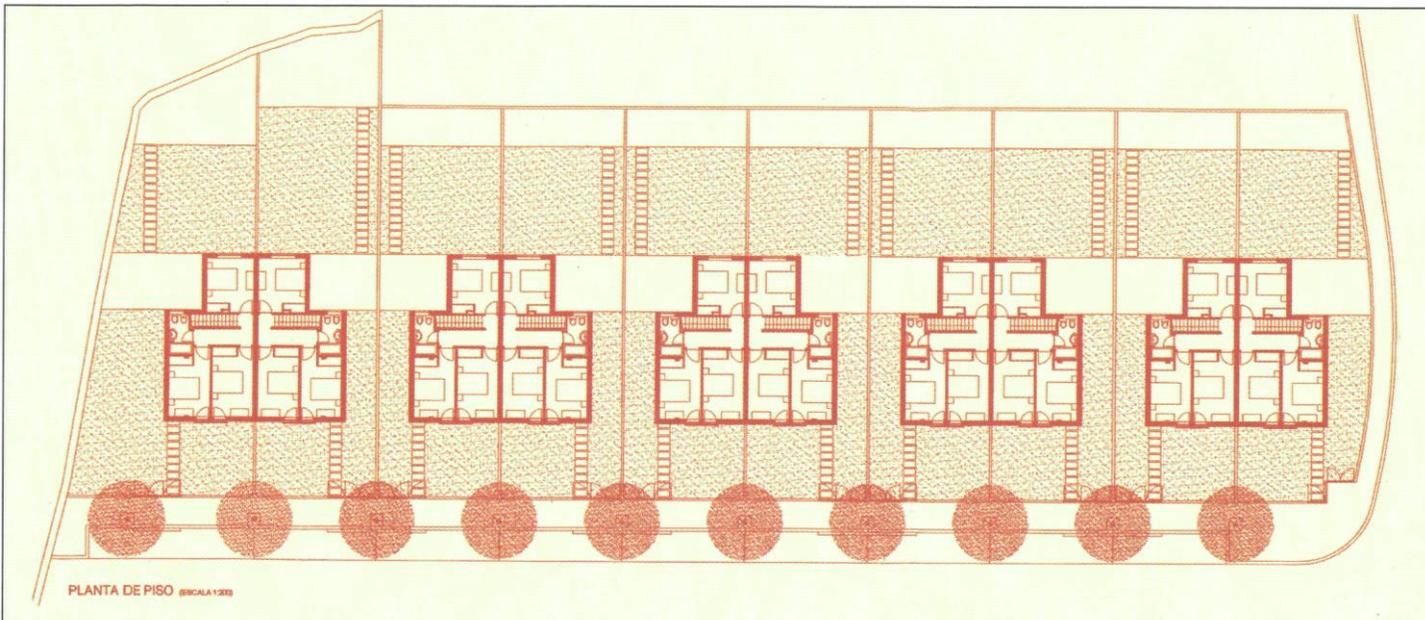
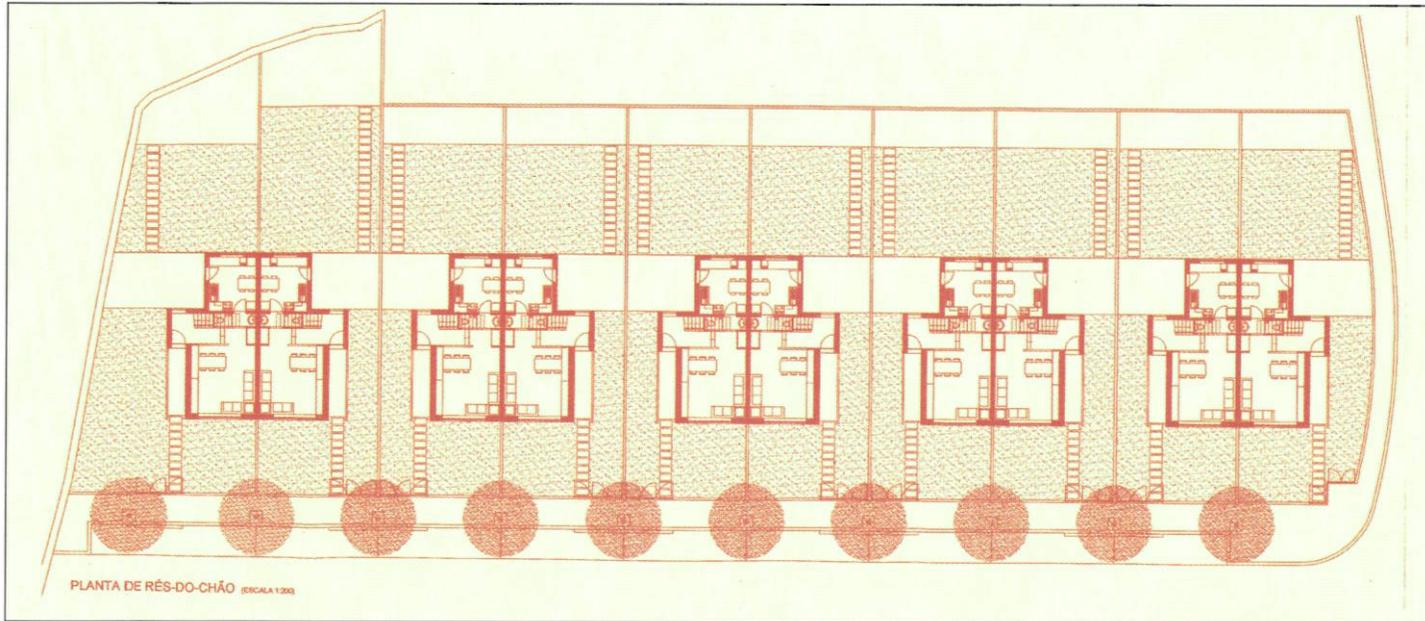
A distribuição do programa faz-se de uma forma bastante racional, optando-se por uma solução de entrada central, reduzindo ao mínimo os espaços de circulação.

O fogo organiza-se em 2 pisos (sendo a base de pavimento do r/c desnivelada por forma a adaptar a construção ao desnível do terreno), com entrada lateral, e do seguinte modo):

- No r/c localiza-se o coberto de entrada, hall e os espaços de uso comum – sala e cozinha – e os espaços complementares de serviço – arrumos, hall de serviço e sanitário.
- No 1º piso localizam-se os quartos e um sanitário.

No logradouro e com uma relação directa com a cozinha prevê-se um pequeno pátio de serviço.





MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/IPSS Empreendimento de 24 fogos na Figueira da Foz

PROMOTOR:
Câmara Municipal da Figueira da Foz

PROJECTISTA COORDENADOR:
Goulão Taborda, Arqº

CONSTRUTOR:
Verifer - Construções, Lda.



A intervenção situa-se no centro de um bairro deteriorado implantado em zona de areias, onde é preciso utilizar espaços vazios para construir algumas habitações novas, mantendo no lugar os moradores e realojá-los progressivamente.

Referindo, neste contexto, os fortes contrastes e assimetrias que caracterizam as relações de um terreno "difícil", com taludes pronunciados, e a massa edificada ali existente, poderemos listar ponto por ponto a relação da actividade construtiva do presente estudo:

- Os materiais de uma história cadastral: traçados, limites geometria de parcelamento do solo que tiveram que ser investigados e que deram o possível conhecimento do estado actual de ocupação do solo – áreas já construídas ou para as quais já existem compromissos.
- Uma estratégia das atribuições de utilização e dos percursos a fim de articular o espaço e torná-lo permeável.
- Emergir um traçado regulador, numa trama geométrica dos acidentes daquela história-geográfica, investigada nas descobertas cadastrais.
- Sobre estes traçados de referência, alinham-se os edifícios existentes que regem o contexto.
- As propostas de novos blocos são compreensíveis como meios de adaptação às difíceis condições da zona, procurando resolver discontinuidades ali existentes.
- A proposta urbanística pretende dar resposta à necessidade de uma habitação social, rigorosamente definida, destinada a alojar os moradores de um conjunto de habitações degradadas, conjugando ainda interesses particulares.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/IPSS

Empreendimento de 34 fogos em Argoncilhe, Santa Maria da Feira

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

PROJECTISTA COORDENADOR:
Bruno Marques, Arq^º

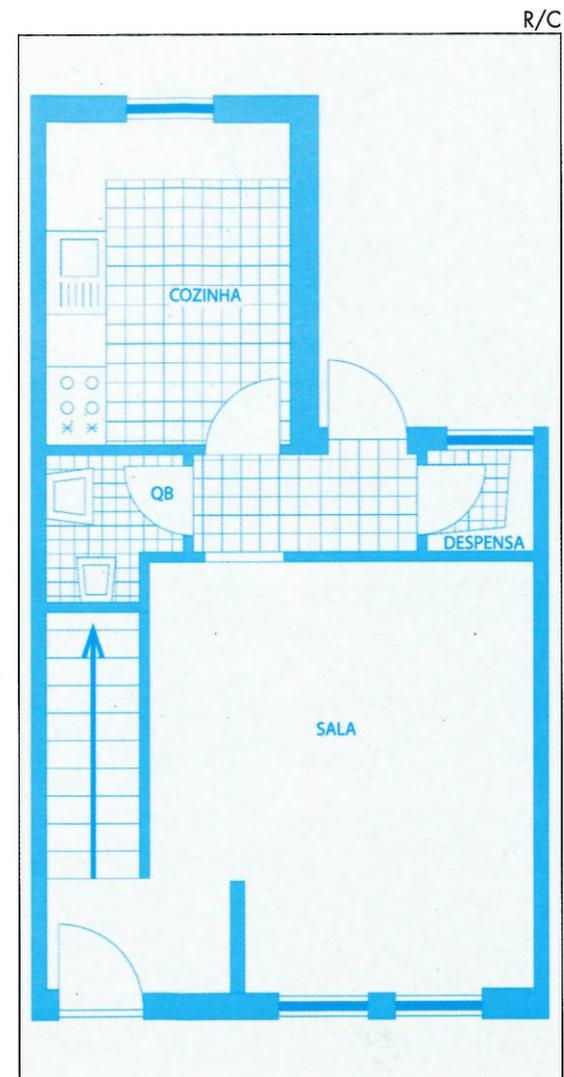
CONSTRUTOR:
Norlabor Sociedade de Prestações de Serviços, S.A.

A presente memória descritiva refere-se ao projecto base de um conjunto de 34 habitações unifamiliares em banda de r/c+1, sendo 2 do tipo T4, 21 do tipo T3, e 11 do tipo T2, integrado em loteamentos aprovados pela Câmara Municipal, localizados no lugar de Espanha, da freguesia de Argoncilhe.

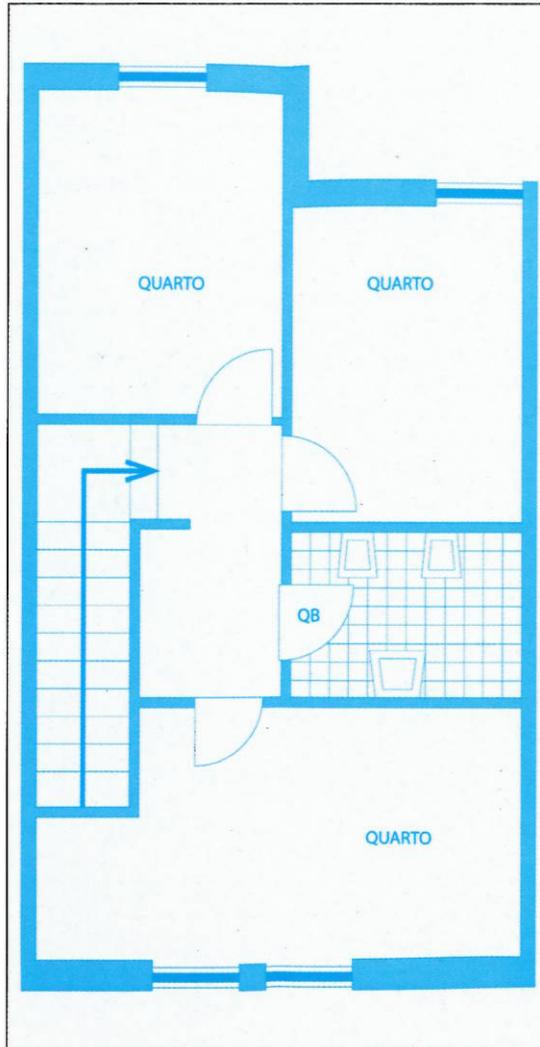
Integra-se este empreendimento no programa de construção de habitações de custos controlados, para arrendamento social, destinado ao realojamento

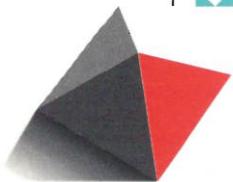
de população residente em barracas (DL.226/87 de 6 de Junho).

A concepção das habitações obedeceu às características técnicas das "Recomendações Técnicas para Habitação Social aprovadas pelo despacho 41/mês/85 e a portaria 580/83 de 17/5, bem como à restante legislação geral e específica aplicável.



Andar





MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 120 fogos em Novelas, Penafiel

PROMOTOR:
Habiseque Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
João Vaz, Arq^º

CONSTRUTOR:
Ferseque - Sociedade de Construções e Comércio, S.A.

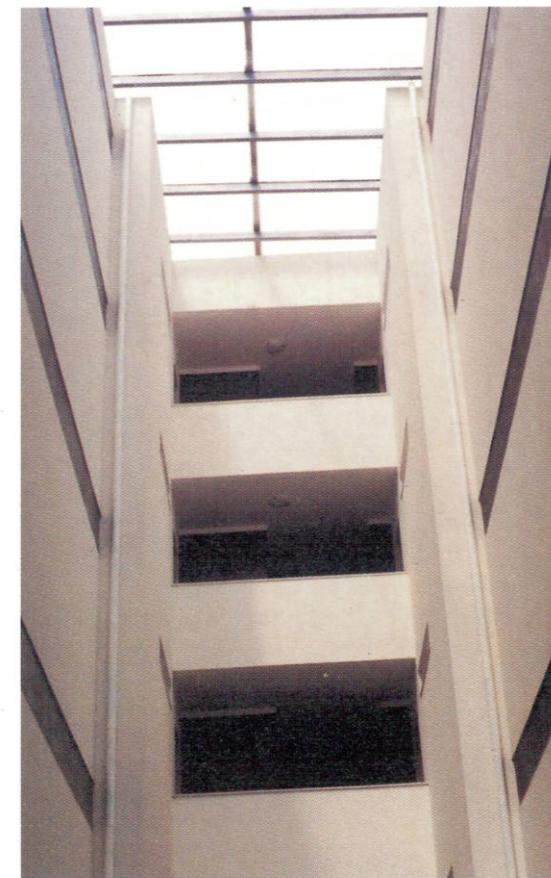


A presente memória tem por objecto justificar e descrever o projecto de Loteamento, cujas peças desenhadas complementa, e que se referem dois blocos de habitação Multifamiliar perfazendo um total de 184 fogos, zonas comerciais e de lazer assim como um A.T.L (espaço integrado no Edifício 1 o qual faz parte da área de cedência à Câmara Municipal de Penafiel), a levar a efeito no lugar do Monte, freguesia de Novelas, concelho de Penafiel



em regime de Contrato de Desenvolvimento de Habitação. A proposta de intervenção incide sobre um terreno sito no lugar do Monte. Delimitado a Nascente com a primeira fase da urbanização, a Poente pela variante á E.N. 106 e a Norte e Sul por uma malha urbana não consolidada. O Loteamento apresentado faz parte integrante de uma proposta de urbanização em regime de Contrato de Desenvolvimento de Habitação colmatando-se deste

modo as carências habitacionais do concelho. Caracterizam este lugar, traços de ruralidade recente e habitação unifamiliar com características diversas (por regra decorrente de um processo de construção não planeado) conferindo uma imagem suburbana ao conjunto.





MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 156 fogos na Terrugem, Oeiras

PROMOTOR:
Urbacontrol, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Luís de Freitas, Arqº

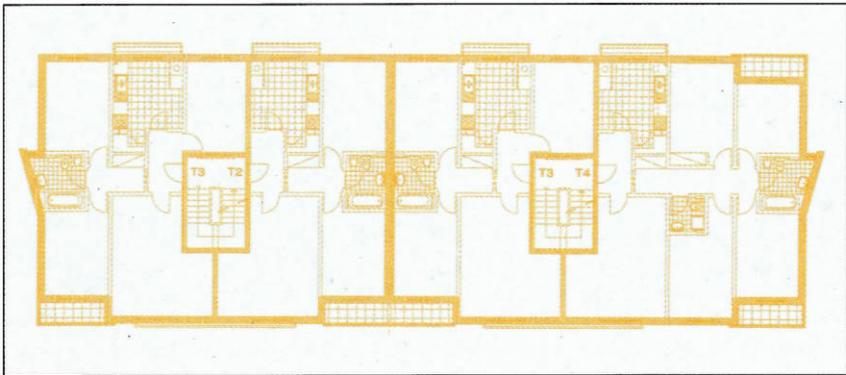
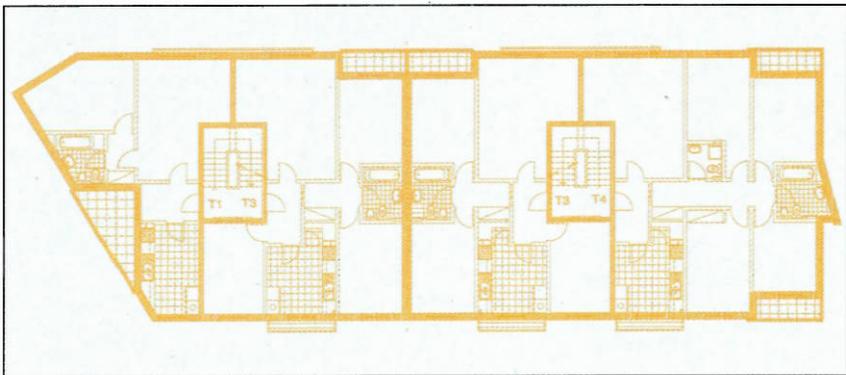
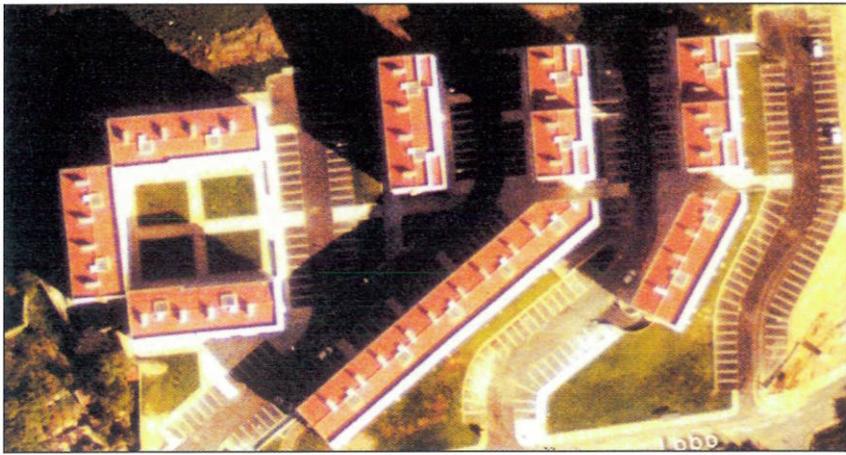
CONSTRUTOR:
Urbacontrol, Lda.

Estando junto à marginal, em Paço de Arcos, caminha-se pela alameda que nos conduzirá ao Alto da Terrugem. Quase a meio percurso, deparamos, à direita, com um edifício apalaçado, enfronhado em rica vegetação, quase a pretender manter-se discreto. Estamos junto à Quinta da Terrugem, também conhecida como "Palácio Flor da Murta", edificado pouco antes de 1500, revelando intervenções várias, ao estilo dos caprichos e sensibilidades dos ocupantes que ao longo dos tempos dele usufruíram. Falam-se dos amores intensos que D. João V, ali viveu, estimulados pela envolvimento acolhedora do local e pela hospitalidade de D. Luísa Clara de Portugal, na Corte conhecida como "Flor da Murta", que se tornará na marca forte que nos traz o Palácio aos nossos dias. Continuando o trajecto, agora em rua ligeiramente sinuosa e um pouco mais íngreme, depara-se uma colina, ladeada por duas outras. Revela-se como a mais perfeita, como que ali plantada para pano de fundo do Palácio da Terrugem. Atingindo o topo da colina, pode caminhar-se por um

"plateau". Voltando-nos para Sul, sentimo-nos quase que enebriados. Pelo estreito vale que fomos subindo, o amarelo pálido da seara que reveste a encosta da colina, funde-se no azul forte do Tejo que, já cansado, abraça o oceano. Ali permanecendo, é um nunca acabar de descobrir paisagens e focos de vivências, em que o limite é o horizonte longínquo. É neste espaço, tão rico, que os arquitectos aceitam o desafio de integrar o programa previamente definido pela Câmara Municipal de Oeiras. No "plateau" cimeiro, coloca-se uma praça acolhedora, criando um espaço de maior intimidade onde as crianças encontram o lugar de total liberdade. A vertente Sul é rasgada com ruas a partir da via já existente, criando-se uma implantação em socalcos. Cada edifício, voltado a Sul, é profusamente banhado pelo sol ao longo do dia, voltado ao Tejo, vigiando em permanência o Bugio. O programa compõe-se de 156 fogos, distribuídos por 12 T1, 73 T2, 51 T3 e 14 T4. Em apoio, são criadas 65 garagens individuais e 7 pequenos

espaços comerciais, totalizando 14.157 m² de Habitação, 3.117,5 m² de Garagens e 324,9 m² de Comércio. Os quatro pisos habitacionais integram-se na construção existente, permitindo que, pela sua arrumação em socalcos, os últimos pisos espreitem sempre o horizonte longínquo. Numa área de 16.337 m², são utilizados 3.593 m² para a implantação da construção, ocupando as vias de circulação e espaços verdes um total de 12.744 m². Agregada a esta intervenção aproveita-se uma mancha de 32.180 m², para que o arquitecto paisagista distribua equipamentos de manutenção e laser, dando vida e fruição de espaço cuidado e atraente aos moradores do território. Numa intervenção de cerca de 18 meses e com um financiamento de 1.160.000 contos, cria-se o empreendimento onde viverão 156 famílias, maioritariamente jovens. As ruas recebem nomes que marcam a nossa identidade. Quem por ali passa, recorda diariamente Amália Rodrigues, Maluda e Alain Oulman. Quem por ali vive, talvez reviva hoje os amores e paixões, tal como D. João V.





MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 86 fogos em Alfena, Valongo

PROMOTOR:
CMO Construções ,Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Miranda Guedes, Arq^o

CONSTRUTOR:
Contacto - Sociedade de Construções, S.A.



No âmbito do Programa CASAL JOVEM CASA NOVA a Empresa CONTACTO - Sociedade de Construções, S.A. assinou um Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Valongo para a construção de 300 fogos de habitação social a custos controlados no Concelho. O conjunto de 86 fogos construídos no Lugar de Cabeda, Alfena em Valongo, localizado junto ao Complexo Desportivo do Afenense, inserido no extremo Norte da zona urbana da Freguesia numa área de expansão urbanística, sendo um conjunto habitacional a custos controlados, distribuído por dois edifícios ligados de Cave, R/C, 3 e 5 andares, utilizando a volumetria mais alta no corpo posterior do conjunto edificado de uma forma simples e equilibrada. O local é assim bastante sossegado para morar, com a proximidade de pequenos serviços e do Centro urbano de Ermesinde e Alfena, além dos principais eixos viários (AE3 e IC24), caminho-de-ferro e Escolas. A concepção da edificação teve em conta a criação de um ritmo de fachada adequado à dimensão do conjunto e sendo as tipologias de cada edifício semelhantes, acrescida da racionalidade da construção projectada, permitiu uma economia construtiva acrescida com a repetição. Pretende-se com a implantação proposta articular o espaço exterior de forma a criar uma área envolvente dinâmica e personalizada, evitando o carácter repetitivo que às vezes define este tipo de empreendimento. As áreas envolventes ajardinadas, com uma zona de estar que é concêntrica funcionando como área de lazer e encontro de moradores, enriquecendo com a arborização envolvente e mobiliário urbano e um parque infantil para as crianças no interior do empreendimento. Os edifícios foram construídos numa estrutura tradicional, usando as paredes exteriores duplas e cuja parede face à vista foi executada em bloco arquitectónico split e as coberturas inclinadas revestidas a telha cerâmica. Os edifícios integram as tipologias T2, T3 e T4 apoiados por espaços de arrumos e de lugares de garagem no piso da cave e possuindo ainda lugares de estacionamento exterior de apoio ao empreendimento.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

Empreendimento de 103 fogos em Almada

PROMOTOR:
Cheuni
– Cooperativa de Habitação Económica União, CRL

PROJECTISTAS COORDENADORES:
Cruz Henriques e Marcelo Galego, Arq^{os}

CONSTRUTOR:
Edificadora Luz & Alves, Lda.

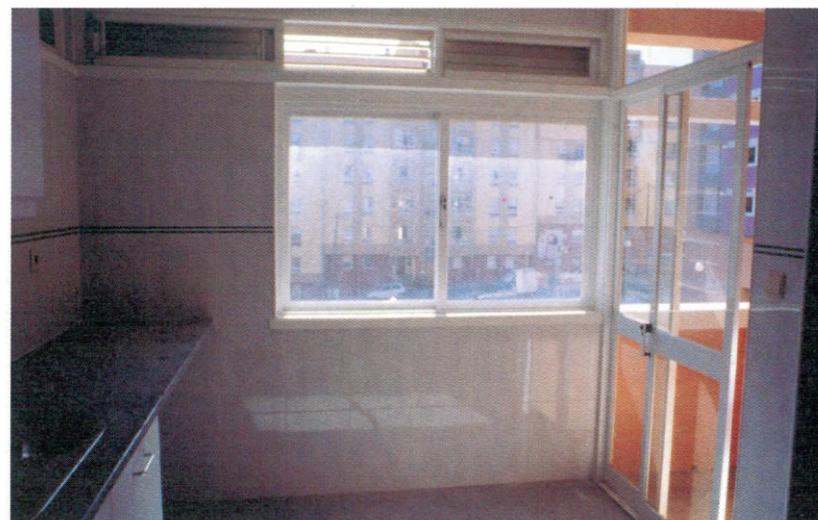
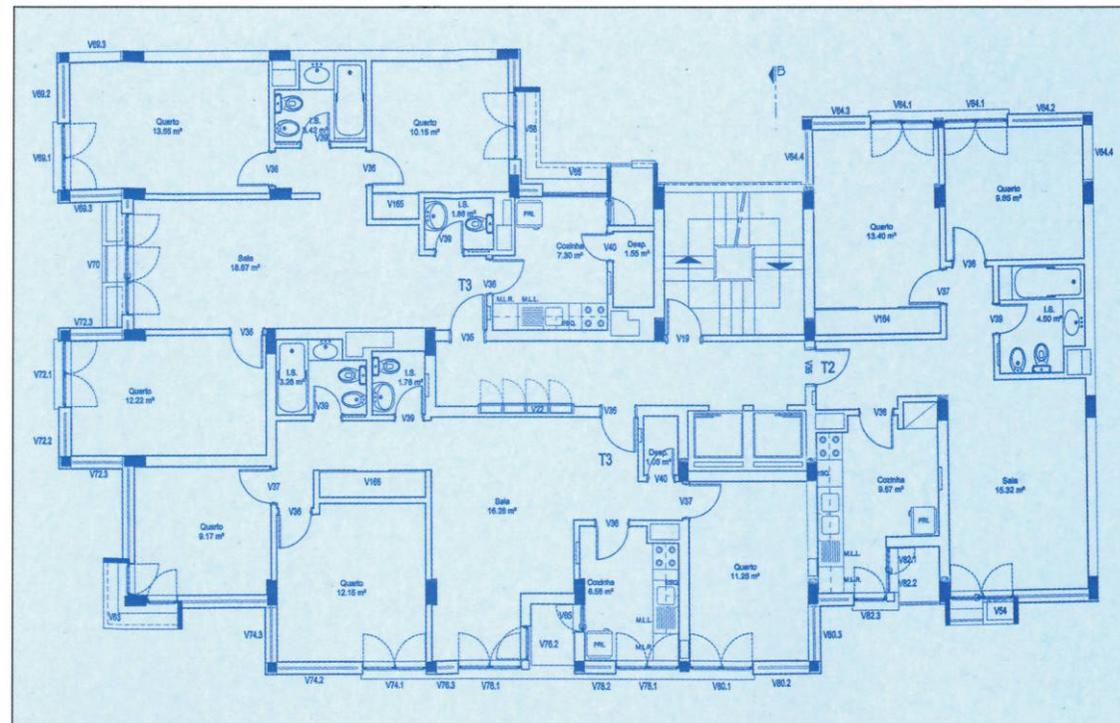


O programa, constituído por tipologias pré-definidas pelas necessidades do universo da população Cooperativa, foi adaptado ao projecto de loteamento existente, com alguns inevitáveis ajustamentos, portanto, o desenho urbano estava lançado.

Houve que "xasar" as duas valências e, a partir de plantas simples, pragmáticas, articular os diferentes lotes, tentando que, as dificuldades daí resultantes, não fossem sempre condicionadoras, mas, antes, geradoras de desenho, isto é, completar o desenho urbano, que afinal só se realiza no volume.

É assim que aparece o betão aparente em "conversa" com as monomassas e os azulejos cerâmicos, textura e cor, em atitude reflexa de memória sensível ao trabalho de investigação, de aplicação da cor há anos iniciado no FFH pela então equipa do P.I.A.

Procurou-se também completar a marcação em alçados com elementos salientes de pequeno volume, os quais, não sendo floreiras, também não se pretendem varandas.





MENÇÃO DO JÚRI

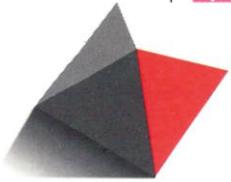
Empreendimento de 61 fogos em Benfica, Lisboa

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Lisboa

PROJECTISTAS COORDENADORES:
Ana Lúcia Barbosa e Manuel Pinto Ayres, Arq^{os}

CONSTRUTOR:
Constructora San José, S.A.





MENÇÃO DO JÚRI

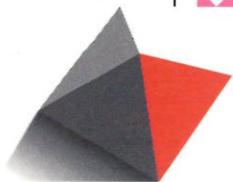
Empreendimento de 56 fogos na Senhora da Hora, Matosinhos

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Matosinhos

PROJECTISTA COORDENADORA:
Graça Diogo, Arq^a

CONSTRUTOR:
F.D.O. Construções, S.A.





MENÇÃO DO JÚRI

Empreendimento de 33 fogos em Oliveira do Hospital

PROMOTOR:
Manuel Rodrigues Gouveia, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Jorge Dinis, Arq^o.

CONSTRUTOR:
Manuel Rodrigues Gouveia, S.A.





OUTROS EMPREENDIMENTOS

EMPREENDIMENTO DE 23 FOGOS EM VALPAÇOS

PROMOTOR: Câmara Municipal de Valpaços
PROJECTISTA COORDENADOR: Rocha Ferreira, Arq^o
CONSTRUTOR: Anteros Empreitadas – Sociedade de Construções e Obras Públicas, SA

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM OLIVEIRA DE FRADES

PROMOTOR: Câmara Municipal de Oliveira de Frades
PROJECTISTA COORDENADOR: José Fernandes Basto, Arq^o
CONSTRUTOR: Construções Soares, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 40 FOGOS EM ALFÂNDEGA DA FÉ

PROMOTOR: Câmara Municipal de Afândega da Fé
PROJECTISTA COORDENADOR: Armando Nuno Gomes Cristovão, Arq^o
CONSTRUTOR: Ferreira & Bebiano, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS EM MURÇA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Murça
PROJECTO: Gevir, Lda.
CONSTRUTOR: Construtora de Murça

EMPREENDIMENTO DE 10 FOGOS EM LOUROSA, SANTA MARIA DA FEIRA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
PROJECTISTA COORDENADOR: Bruno Marques, Arq^o
CONSTRUTOR: Norlabor – Sociedade de Prestações de Serviços, SA

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS NO LUGAR DA VALADA, SANTA MARIA DA FEIRA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
PROJECTISTA COORDENADOR: Bruno Marques, Arq^o
CONSTRUTOR: Eusébios, SA

EMPREENDIMENTO DE 22 FOGOS EM RIO MEÃO, SANTA MARIA DA FEIRA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
PROJECTISTA COORDENADOR: Bruno Marques, Arq^o
CONSTRUTOR: ECOP, SA

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM VILARINHO DAS CAMBAS, VILA NOVA DE FAMALICÃO

PROMOTOR: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
PROJECTISTAS COORDENADORES: Pedro Correia e Rui Guimarães, Arq^{os}
CONSTRUTOR: Construções Pedro Sanches, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 45 FOGOS NO TERROSO, PÓVOA DE VARZIM

PROMOTOR: Câmara Municipal de Póvoa de Varzim
PROJECTISTA COORDENADOR: A. M. Soares da Costa, Arq^º
CONSTRUTOR: Alberto Martins Mesquita & Filhos, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS EM VILA DO CONDE

PROMOTOR: Câmara Municipal de Vila do Conde
PROJECTISTA COORDENADOR: Francisco Faria, Arq^º
CONSTRUTOR: António Silva Campos, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 37 FOGOS EM SESMARIAS, BENAVENTE

PROMOTOR: Câmara Municipal de Benavente
PROJECTISTA COORDENADORA: Maria Henriqueta Reis, Arq^º
CONSTRUTOR: Omep, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 54 FOGOS EM FREIXO DE ESPADA À CINTA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
PROJECTISTA COORDENADOR: Rui Brochado, Arq^º
CONSTRUTOR: M.J. Caldeira/Habimarante, SCSA

EMPREENDIMENTO DE 149 FOGOS EM FARO

PROMOTOR: Câmara Municipal de Faro
PROJECTISTA COORDENADOR: Nuno Transmontano, Arq^º
CONSTRUTOR: Construtora Abrantina, SA

EMPREENDIMENTO DE 38 FOGOS NA GRAÇA, LISBOA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTAS COORDENADORES: Cristina Faria Blanc e Lourdes Rézio, Arq^{ºs}
CONSTRUTOR: Evoluções Técnicas/Manuel R. Gouveia, SA

EMPREENDIMENTO DE 319 FOGOS EM CARNAXIDE, OEIRAS

PROMOTOR: Câmara Municipal de Oeiras
PROJECTISTAS COORDENADORES: Júlio Neuparth e José Pedro Neuparth, Arq^{ºs}
CONSTRUTOR: Edificadora Luz & Alves, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 84 FOGOS EM POVOS, VILA FRANCA DE XIRA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
PROJECTISTA COORDENADOR: João Veloso, Arq^º
CONSTRUTOR: Viana & Conde, SA

EMPREENDIMENTO DE 96 FOGOS EM VILA NOVA DE GAIA

PROMOTOR: Cooperativa de Habitação Económica "O Telefone", CRL
PROJECTISTA COORDENADOR: Alberto Marcos, Arq^º
CONSTRUTOR: Eusébios, SA

EMPREENDIMENTO DE 7 FOGOS NO PRIOR VELHO, LOURES

PROMOTOR: O Meu Ninho, Cooperativa de Habitação, CRL
PROJECTISTA COORDENADOR: Antero de Sousa, Arqº
CONSTRUTOR: Edificadora Luz & Alves, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS EM VIALONGA, VILA FRANCA DE XIRA

PROMOTOR: Cooperativa Promocasa, CRL
PROJECTISTA COORDENADOR: Antero de Sousa, Arqº
CONSTRUTOR: Edificadora Luz & Alves, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM SERMONDE, VILA NOVA DE GAIA

PROMOTOR: Cedroalto – Empreendimentos Imobiliários, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: Manuel Varela Santos, Arqº
CONSTRUTOR: Sociedade Construções Pav e Obras Públicas, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 55 FOGOS EM PAREDES

PROMOTOR: ECOP, SA
PROJECTISTA COORDENADOR: António Carlos Coelho, Arqº
CONSTRUTOR: ECOP, SA

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM PORTOCARREIRO, VALONGO

PROMOTOR: CMO Construções, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: João Santos Castro, Arqº
CONSTRUTOR: Contacto – Sociedade Construções, SA

EMPREENDIMENTO DE 80 FOGOS EM PARADA DE CUNHOS, VILA REAL

PROMOTOR: Jonovar, SA
PROJECTISTAS COORDENADORES: Sónia Teles e Silva, Sérgio Secca
e João Paulo Fernandes, Arqºs
CONSTRUTOR: FDO- Construções, SA

EMPREENDIMENTO DE 55 FOGOS EM VALADARES, VILA NOVA DE GAIA

PROMOTOR: H. Hagen Imobiliária, SA
PROJECTISTA COORDENADOR: Eloi de Castro, Arqº
CONSTRUTOR: Sociedade de Construções H. Hagen, SA

EMPREENDIMENTO DE 154 FOGOS EM CUSTIÓ, MATOSINHOS

PROMOTOR: Habiseque Construções, SA
PROJECTISTA COORDENADOR: Carlos Borges, Arqº
CONSTRUTOR: Ferseque – Sociedade de Construções e Comércio, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 23 FOGOS NAS FIGUEIRINHAS, CANIÇO - MADEIRA

PROMOTOR: Alberto Martins Mesquita & Filhos, SA
PROJECTISTA COORDENADOR: Carlos Gonçalves, Arqº
CONSTRUTOR: Alberto Martins Mesquita & Filhos, SA

EMPREENDIMENTO DE 123 FOGOS EM OEIRAS

PROMOTOR: Edificadora Luz & Alves, Lda.
PROJECTO: Neuparth Atelier de Arquitectura, Arq^o
CONSTRUTOR: Edificadora Luz & Alves, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 8 FOGOS NO CADAVAL

PROMOTOR: MNL Investimentos Imobiliários, Lda.
PROJECTISTA COORDENADORA: Mafalda Cançado de Carvalho, Arq^o
CONSTRUTOR: Mundipinta Construção Civil, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 700 FOGOS NO CASAL DA BÔBA, AMADORA

PROMOTOR: Edifer Construções, SA
PROJECTISTA COORDENADOR: Jorge Miranda, Arq^o
CONSTRUTOR: Edifer Construções, SA

EMPREENDIMENTO DE 46 FOGOS EM SETÚBAL

PROMOTOR: IMOCOM – Sociedade de Construções, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: João Correia, Arq^o
CONSTRUTOR: IMOCOM – Sociedade de Construções, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 680 FOGOS NA QT^a DO MOCHO, LOURES

PROMOTOR: Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, SA
PROJECTO: Techni Arque, Arq^o
CONSTRUTOR: Somague – Engenharia

EMPREENDIMENTO DE 59 FOGOS EM SERMONDE, VILA NOVA DE GAIA

PROMOTOR: Efimóveis, Imobiliária, SA
PROJECTO: Guiomar Rosa – Nuno Loureiro Associados, Lda.
CONSTRUTOR: Ferreira Construções, SA

EMPREENDIMENTO DE 122 FOGOS EM TAVIRA

PROMOTOR: Imotavira, SA
PROJECTISTA COORDENADOR: Antero de Sousa, Arq^o
CONSTRUTOR: Betofer – Sociedade de Construção, SA – C.M.E., SA

EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS NO SOUTO, SANTA MARIA DA FEIRA

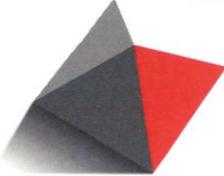
PROMOTOR: Efimóveis – Imobiliária, SA
PROJECTISTAS COORDENADORES: Mário Santos e José Luís Santos, Arq^{os}
CONSTRUTOR: Ferreira Construções, SA

EMPREENDIMENTO DE 248 FOGOS NA QUINTA DO CABRINHA, LISBOA

PROMOTOR: Promoceuta Empreendimentos Imobiliários, Lda.
PROJECTO: Coopacil – Carlos Marques e Vanda Mata, Arq^{os}
CONSTRUTOR: Somague Engenharia, SA e Construções H. Hagen, SA

EMPREENDIMENTO DE 395 FOGOS NA AV. DE CEUTA, LISBOA

PROMOTOR: Promoceuta Empreendimentos Imobiliários, Lda.
PROJECTO: João Paciência, Atelier de Arquitectura
CONSTRUTOR: Somague Engenharia, SA e Construções H. Hagen, SA



OBJECTIVOS E REGULAMENTOS

1. Objectivos

Compete ao INH, a par do estudo das soluções técnicas e normativas mais adequadas à prossecução da política habitacional, desenvolver também acções formativas, de informação e de apoio técnico e financeiro aos promotores de habitação a custos controlados.

Através dos programas financiados pelo INH – os quais atingem, desde a sua fundação em Julho de 1984 e até Novembro 2000 o montante de financiamento contratado da ordem de 370 milhões de contos para a construção de 75.836 fogos – intervem-se de forma muito activa nos sectores de projecto e construção.

A distribuição de um tão elevado número de habitações, a que correspondem diversas morfologias e tipologias por todo o território nacional, contribui, de maneira significativa, para a caracterização da paisagem urbana com reflexo directo na renovação, completamento e expansão das suas áreas habitacionais, bem como contribui para o desenvolvimento do sector da construção civil e para a satisfação das exigências de qualidade habitacional.

Importa pois garantir a ampla divulgação das soluções que melhor satisfaçam os princípios a que deve obedecer a promoção de habitação de custos controlados, apoiada pelo INH nos termos das Portaria nº 500/97 de 21 de Julho, por forma a incentivar os promotores na sua correcta programação, concepção e construção.

Assim, foi deliberado instituir em 1989, pelo Conselho Directivo do INH, um prémio anual e de âmbito nacional – O PRÉMIO INH 1989 – em cujo júri participaram as entidades nacionais mais relevantes para a sua valorização e reconhecimento, o que, constituiu, a par do incentivo proporcionado, uma acção de formação e apoio técnico especialmente adequada aos objectivos propostos, acção aliás complementar de outras em curso no INH.

No entanto, recolhida a experiência do 1º Prémio INH, e considerando a especificidade associada aos diferentes programas promovidos por cada um dos promotores apoiados pelo INH – Câmaras Municipais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Cooperativas de Construção e Habitação, e Empresas Privadas de Construção Civil. O Conselho Directivo do INH decidiu desdobrar aquele Prémio, em três Prémios também anuais.

Assim, são instituídos os Prémios INH... (ano de referência) de Promoção Municipal/IPSS, de Promoção Cooperativa e de Promoção Privada, para destacar os Programas construídos que prestígiem a actividade dos diferentes intervenientes mais directos na promoção de habitação de custos controlados.

Como critérios de selecção e valorização estabelecem-se os relevantes na optimização global da relação custo/qualidade da habitação – esta avaliada como um processo integrado que envolva a urbanização, a edificação, o alojamento e considere os aspectos de promoção, concepção, construção e utilização pela população – na procura de soluções que melhor conduzem à realização de uma habitação condigna.

Assim, serão especialmente ponderados:

o desenvolvimento do empreendimento em termos de programação, prazos, custos e estrutura de financiamento:

- o modelo e a integração urbanística
- a imagem e organização arquitectónica
- as técnicas e a racionalidade construtiva
- a compatibilização das instalações e equipamentos
- a apropriação pelos utilizadores.

Como parâmetros de avaliação adoptar-se-ão os estabelecidos na Portaria 500/97 de 21 de Julho, e nas RTHS, sem contudo deixar de igualmente se considerarem as propostas de inovação no domínio da concepção e das novas tecnologias, designadamente as que correspondem a uma melhor satisfação das exigências de conforto, segurança, habitabilidade e durabilidade, de racionalidade construtiva e redução de custos.

Na consideração dos custos ponderar-se-ão não só o investimento inicial em terreno, urbanização, construção, administração e encargos financeiros, como também os custos inerentes à conservação, utilização, reposição e a sua correcta repartição numa estrutura global de custos.

Todos estes factores, ainda que devidamente ponderados e avaliados “per si”, serão considerados globalmente, de tal modo que será sobre a sua harmonização e equilíbrio no conjunto que incidirá a avaliação final do empreendimento.

2. Regulamento

- 2.1 – Os Prémios INH constarão de troféus e diplomas a atribuir aos promotores, projectistas e construtores e de placas de material imperecível a colocar nos empreendimentos.
- 2.2 – As Menções Honrosas constarão de diplomas a atribuir aos promotores, projectistas e construtores.
- 2.3 – Poderão, ainda, ser destacados empreendimentos com Menções, designadas por Menções do Júri.
- 2.4 – Os Prémios serão anualmente atribuídos de entre os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior, um a cada programa, podendo ainda ser distinguidos com Menções Honrosas.
- 2.5 – Serão inscritos no secretariado do Prémio pelas Direcções de Crédito do Norte e do Sul todos os empreendimentos de habitação a custos controlados, financiados pelo INH ou pelas Instituições Especiais de Crédito, fisicamente concluídos no ano anterior (edifícios, infraestruturas e arranjos dos espaços exteriores).

- 2.6 – Todos os empreendimentos inscritos serão objecto de parecer da Direcção Financeira quanto ao regular cumprimento do plano de execução física e financeira do empreendimento e regular cumprimento das obrigações anteriormente assumidas, nomeadamente se daí tiver resultado prejuízo para o INH ou que de qualquer modo tenham demonstrado falta de idoneidade com o cumprimento das regras que regulamentam os empreendimentos de habitação de custos controlados.
- 2.7 – Com base na informação da Direcção Financeira o Conselho Directivo deliberará sobre os promotores que devem ser convidados a apresentar candidatura ao Prémio INH. O secretariado comunicará aos promotores dos referidos empreendimentos, por escrito, sob registo, de que se encontram inscritos no Prémio INH e que são convidados a formalizar a sua candidatura nos termos do presente regulamento.
- 2.8 – Os promotores interessados em concorrer formalizarão a sua candidatura procedendo, sob a sua responsabilidade e encargo, à organização do material a submeter à apreciação do júri.
- 2.9 – O material referido em 2.7, a entregar no secretariado do Prémio até às 17 horas do dia 15 de Março, constará de documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 1000 x 700 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm e o número de painéis é limitado a um máximo de dois.

Uma cópia da documentação escrita e gráfica constante dos painéis, deverá ser apresentada, dobrada e acondicionada em caixa de formato A4 ou em suporte digital.

2.10 – O júri do Prémio INH será, constituído por:

– Pelo Presidente do Conselho Directivo do INH, que presidirá ao júri, na sua ausência será substituído por um membro do Conselho Directivo;

– 4 Técnicos do INH;

e ainda, por um representante designado por cada uma das seguintes entidades:

- Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – AECOPS
- Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas – AICCOPN
- Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas – ANEOP
- Associação Nacional dos Municípios Portugueses – ANMP
- Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas – APAP
- Federação Nacional das Cooperativas de Habitação – FENACHE
- Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado – IGAPHE
- Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC
- Ordem dos Arquitectos – OA
- Ordem dos Engenheiros – OE

- 2.11 – Simultaneamente com a indicação do representante do júri, cada entidade indicará igualmente o seu suplente, com iguais poderes para o representar nos trabalhos do júri quando do seu impedimento.
- 2.12 – Os trabalhos do júri desenvolvem-se em duas reuniões, que intercalam as visitas aos empreendimentos candidatos. Na primeira reunião, o júri faz o reconhecimento dos empreendimentos candidatos, através dos painéis expostos, e estabelece o plano das visitas. Numa segunda reunião, após a visita a todos os empreendimentos, o júri atribui os prémios.
- 2.13 – Por promoção, o júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos dois terços de todos os seus membros, recaíndo essa votação sobre os empreendimentos previamente nomeados para Prémio, seguindo-se o mesmo procedimento para a Menção Honrosa.

Não haverá em qualquer circunstância delegação de voto.

- 2.14 – Para declarar o prémio vago, o júri deverá contar com o voto de dois terços de todos os seus membros.
- 2.15 – Da reunião final do júri será lavrada acta, na qual se mencionarão todas as deliberações e os seus fundamentos.
- 2.16 – O INH organizará uma exposição dos painéis presentes ao júri, documentando os empreendimentos premiados e editará um catálogo da exposição.
- 2.17 – Os diplomas e os troféus correspondentes aos prémios serão entregues em sessão a ser realizada na abertura da exposição inaugural.
- 2.18 – As placas de material imperecível serão colocadas nos empreendimentos premiados em data posterior à data da cerimónia de entrega dos prémios.
- 2.19 – Após a realização das exposições competirá aos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, num prazo de trinta dias a contar da comunicação para o efeito efectuada pelo INH.
- 2.20 – Constituem encargos do INH as despesas com a organização do prémio INH, com a participação dos representantes das entidades nos trabalhos do júri e com as actividades que lhe sejam adstritas.
- 2.21 – A atribuição dos prémios INH será extinta quando nesse sentido vier a deliberar o Conselho Directivo do INH.
- 2.22 – Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelo Conselho Directivo do INH.

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Habitação

COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO
Rogério Pampulha, Fernanda Teixeira e Teresa Machado

FOTOGRAFIAS
Cedidas por António Baptista Coelho e Clemente Ricon

DESENHOS
Projectistas

TEXTOS
Extraídos total ou parcialmente das Memórias Descritivas dos projectos

DESIGN GRÁFICO
Rui Cristino da Silva

PAGINAÇÃO E FOTOLITOS
Malagueta – Gabinete Gráfico

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfiroda – Artes Gráficas

Impressão em papel reciclado

TIRAGEM*
3 000 Exemplares



Instituto Nacional de Habitação

SEDE: AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 5 – 1099-019 LISBOA • TEL.: 21 723 15 00 – FAX: 21 726 07 29

DELEGAÇÃO: RUA D. MANUEL II, 296 - 6º – 4050 PORTO • TEL.: 22 607 96 70 – FAX: 22 607 96 79